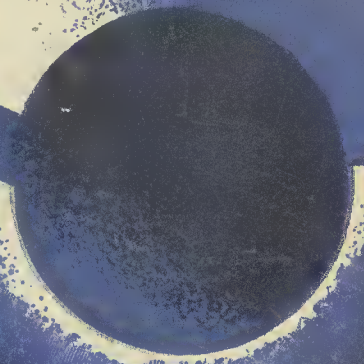
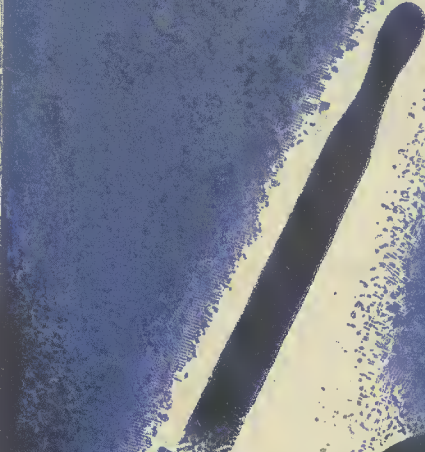




CONTROL

1.2

L



CP

BOLETIM

BOLETIM DA C. P.

PUBLICAÇÃO MENSAL

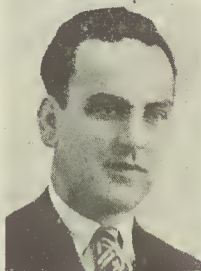
DA DIRECÇÃO GERAL DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
DESTINADA EXCLUSIVAMENTE AO SEU PESSOAL

Problemas recreativos

CAMPEÕES DE DECIFRAÇÕES EM 1934



Álvaro Paz
«Bocarro»



Manuel Oliveira Freire
«Sancho Pança»

CAMPEÃO DE PRODUÇÕES EM 1934



Eduardo de Maíos Roldão
«Roldão»

Conforme estabelece o Regulamento desta Secção, publicamos a seguir o quadro geral de decifradores e o quadro geral de distinção referentes ao ano de 1934, assim como os retratos dos campeões de decifrações e de produções.

O *Boletim da C. P.*, felicita **Bocarro**, **Sancho Pança** e **Roldão**, pela distinção que alcançaram, o que, com prazer, regista.

Ano de 1934

Número de produções charadísticas 265
» » problemas 10

Quadro geral de decifradores

Bocarro (255,3), **Sancho Pança** (254,3), *Xaque e Terco* (253,4), *Dalton* (251,3), *Tupin* (238,3), *D. Quixote* (217,4), *Fred-Rico*, *Otrebla* e *Veste-se* (219,1), *Lumar* (208,3), **Roldão** (203,1), *Mestre Zacuto* (204,0), *Marquês de Carinhas*, *Visconde de Cambolh* e *Visconde de la Molière* (203,1), *Conde de Phenix* (191,1), *Marquês de Vilarinho* (186,1), *M. D. Coelho* (165,2), *Costasilva* (160,1), *Mago* e *Joluso* (85,1), *Britabrantés*, *Mefistófeles* e *Cagliostro* (68,0), *Cruz Kunhoto* (31,0), *Novata* (30,0), *Summano* (22,1), *Zé Sainho* (20,0), *Anvasil* (19,1), *Pina* (16,1), *Givifisa* e *J'aimé* (12,1), *Augusto Pina* (13,0) e *Pi* (12,0).

Quadro geral de distinção

Roldão (26 votos), *Britabrantés* (20 votos), *Visconde de Cambolh* (18 votos), *M. D. Coelho* (12 votos), *Pinto* (8 votos) e *Dalton* (3 votos).

Na charada em verso da autoria de **Roldão** publicada no n.º 67 do *Boletim da C. P.* saíram algumas *gralhas* que a seguir se rectificam:

No 4.º verso onde está «rancho ardente» deve lêr-se «sonho ardente».

No 6.º verso onde está «um recorde» deve lêr-se «num recorde».

QUADRO DE DISTINÇÃO

Roldão, 8 votos — Produção n.º 7

QUADRO DE HONRA

M. D. Coelho, *Lumar*, *Tupin*, *Britabrantés*, *Mefistófeles*, *Dalton*, *Gateno*, e *Sancho Pança*

QUADRO DE MÉRITO

Marquês de Carinhas, *Visconde de la Mortière*, *Visconde de Cambolh*, e *Conde de Phenix* (21), *Lubina* e *Alonines* (17), *Mestre Zacuto*, *Veste-se*, *Fred-Rico*, *Otrebla*, *Roldão* e *Marquês de Vitarinho*, (16)

Soluções do n.º 67

1 — Panoura, 2 — Minhão, 3 — Entranhavelmente, 4 — Senzala, 5 — Pequenos, 6 — Transumpto ou Modêto, 7 — Estado, 8 — Lígula, iroso, goro, uso, la, a, 9 — De grande rio grande peixe, 10 — Outono, 11 — Seminário, 12 — Silogizar, 13 — Verónica, 14 — Casada, 15 — Doutrina, 16 — Lote-telo, 17 — Cava-vaca, 18 — Racimo-ramo, 19 — Roleta-rota, 20 — Canoro-care, 21 — Demolir-delir, 22 — Biboca-bica, 23 — Capeba-caba.

Charadas duplas

1 — Só me distraio quando passeio — 3.

Sancho Pança

2 — O charadista vaidoso e funjarrão perde o valor — 3.

Terco

(Continua na outra página interior da *apa*)

BOLETIM DA C.P.

ORGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA

PUBLICADO PELA DIRECÇÃO GERAL

SUMÁRIO: A Comunidade e a Educação. — Prescrições para a segurança individual do pessoal. — Consultas e Documentos. — Combóio-rêclamo. — Desportos. — Simpática homenagem. — Desastres de automóveis. — Erratá. — Ateneu Ferroviário. — Pessoal.

A Comunidade e a Educação

Conferência realizada no Ateneu Ferro-viário em 12 de Janeiro último, pelo Sr. Eng.º *Vicente Ferreira*, Sub-Director da Companhia

MEUS SENHORES.
MINHAS SENHORAS!

COMO disse o nosso ilustre Director Geral, o Ateneu Ferroviário inaugura hoje a sua função cultural, e quiz assinalar o facto, dando à 1.ª sessão de trabalho um pequeno ar de festa.

Esta conferência é apenas um *número* do programa; talvez o menos interessante, mas, com certeza o mais longo. Podem contar com uma hora e um quarto.

Caberia aqui, — segundo a praxe —, declarar modestamente, que os merecimentos do conferente estão muito abaixo do que seria para desejar em festa tão luzida, e do que merecia a ilustração do auditório, etc., etc.

Não direi nada disso.

Nesta sala todos me conhecem e eu a todos conheço. Talvez não saiba dizer o nome de batismo de cada um dos assistentes, mas conheço-os muito bem!

São ferroviários da C. P. e, portanto, são

meus companheiros de trabalho; são parentes dêsses meus companheiros e, portanto, meus parentes também, porque eu sou um membro da numerosa família dos ferroviários portugueses, vasta comunidade de cêrca de 70.000 pessoas, ligadas, — é caso de dizer-lo —, por laços de ferro.

Pôsto isto, pois que todos nos conhecemos e que os homens e senhoras que estão nesta sala, aqui se reuniram para me ouvir, só tenho que dizer-lhes — «muito obrigado por terem vindo» —, e despejar o meu sacco de dizeres.

* * *

Era natural, talvez, que falando no Ateneu Ferroviário, escolhesse para objecto da conferência algum assunto de caminhos de ferro. Estava mais no âmbito da minha especialização profissional e, porventura, da minha competência.

Mas isso seria falar-lhes da nossa profissão, seria acrescentar uma hora de trabalho à semana que hoje findou.

Muito intencionalmente não o fiz!

Escolhi, então, um tema, talvez pouco ameno, porém não descabido: *A Comunidade e a Educação*.

A classe dos ferroviários é uma comunidade; as funções do Ateneu são, eminentemente educativas; o tema não é, portanto, nem mal cabido no tempo e lugar, nem estranho às preocupações do auditório.

* * *

Meus Senhores! Antes de abordar o objecto da minha palestra, permitam-me, ainda, que lhes diga algumas palavras sobre o método de exposição que intento seguir.

O assunto é daqueles que mais têm sido discutidos por políticos, sociólogos, pedagogistas e moralistas, cada um encarando o problema por uma faceta, e partindo, portanto, da sua definição particular.

Eu deveria, também, seguindo a regra, começar por estabelecer a *minha* definição, apoiando-a com todo o luxo de erudição e finuras de dialéctica de que fôsse capaz, e, a partir dela, seguir direito à conclusão, por uma série de silogismos rigorosos como os da matemática, até rematar pelo triunfante *quod erat demonstrandum*, ou em vernáculo « como se pretendia provar ».

Teriam V. Ex.^{as}, assim, uma conferência, em massiça e maçuda cadeia de silogismos, no género dêste, que todos aceitarão como bom:

Todos os conferentes são maçadores;

Fulano é conferente;

Logo, Fulano é maçador.

Desejo, porém, leva-los à mesma conclusão por caminhos um pouco mais variados.

A-pezar-de matemático, tenho horror das definições, e porque sou matemático e engenheiro, tenho horror das subtilezas.

Preferirei, por isso, desenvolver o meu tema, por meio de exemplos e comparações, e, para não dar a esta palestra, a rigidez de uma viagem em caminho de ferro, convida-los-ei, de quando em quando, a sairem dos carris para

me acompanharem em pequenas digressões pelos campos marginaes.

E, se uma vez por outra, a minha linguagem não tiver aquela fôrma austera que recomendariam os meus cabelos brancos e a minha qualidade de velho mestre-escola, desculpem-me. E' porque eu não consigo, por mais que faça, figurar-me perante um auditório de pessoas amigas, como o Nicolau Tolentino se descreveu, quando o nomearam mestre de retórica:

« Na esquerda mão um livro...
Na outra a palmatória
Com carregado, ríspido focinho,
Ditando leis em tribunal de pinho. »

Tenho também, a meu favor, a douta opinião de um escritor francês, o qual afirmou que

« *La gravité n'est qu'une forme supérieure de bêtise* »

o que dá, traduzido livremente em português: — « A gravidade pomposa, não é mais do que uma forma refinada de estupidez ».

E abordarei, assim, o tema desta conferência.

* * *

MEUS SENHORES!

1 — Na linguagem despretençiosa e corrente, é de uso confundirmos *educação* e *ensino*, muito embora todos saibamos que são duas coisas diferentes. E se o sabemos é inútil que eu o explique.

Eu preciso, porém, esclarecer, de comêço, o significado restrito que attribuo à palavra « educação », porque muito a empregarei nesta conferência.

Tranqüilizem-se! Não me esqueci da promessa de lhes poupar o enfado das vãs definições e subtis *distinguos*.

Lembrarei, apenas, que o *ensino* ou *instrução* se destina a inculcar saber ou ciência; dirige-se ao indivíduo, para beneficio do indivíduo.

A *educação*, pelo contrário, destina-se a impôr *hábitos*, — digamos —: *modos de proceder*, *modos de pensar* e *modos de sentir*, que tornem possível, fácil e agradável a vida colectiva. E como há

modos de proceder, de pensar e de sentir, que são próprios do meio social em que vivemos, e contribuem para o bem-estar da comunidade e para manter boas relações entre os indivíduos e grupos, isto é, a *paz social*, e há outros que são contrários a estes fins, diremos que há «boa» e «má educação».

Precisando melhor o significado da palavra, direi que pela educação aprendemos a fazer parte do grupo social, em cujo meio vivemos; que por ela, nos habituamos a praticar certos actos e a evitar a prática de outros, e, designadamente: — a prestar e receber auxílios; a respeitar a vida, os bens, os interesses e os sentimentos dos outros, e a exigirmos deles igual respeito. Em suma, a máxima educação obtem-se quando nos habituamos a «meter-nos na pele dos outros», para não lhes fazermos o que não gostaríamos que elles nos fizessem, ou, melhor ainda, adotando a fórmula perfeita do Evangelho: — para «fazermos aos outros o que desejamos que elles nos façam».

2— A educação é, pois, um «facto eminentemente social». Educamo-nos para a sociedade.

A *educação*, ainda que se ministre a um indivíduo, em particular, tem sempre por fim torna-lo membro do seu grupo social; ao passo que o *ensino*, embora ministrado em classe ou aula, só é útil para cada indivíduo que o recebe, e na medida em que o utiliza; é um fenómeno individualista.

Por exemplo: — Se, num carro eléctrico, o meu vizinho de banco é mal ou bem educado, o caso interessa-me muito, porque logo o sinto. Mas se fôr sábio ou ignorante, o facto deixar-me-à indifferente; nem sequer, talvez, me aperceba da circunstância. «Isso é lá com elle».

Fala-se, ás vezes, em educação *individual*, ou psicológica, e portanto oposta à educação propriamente dita, que é social, isto é, *colectiva*. Assim, diz-se correntemente, que o môço Fulano foi «educado» no hábito de tomar uma chávena de café e lêr o jornal antes de se meter no banho. Trata-se, evidentemente, de uma deficiência de linguagem; falta um termo simples para designar hábitos desta natureza.

Para distinguir a «educação colectiva», do que se chama «educação individual» há porém

um critério seguro: — verificar se a prática oposta provoca ou não o protesto expresso ou tácito, directo ou indirecto, da comunidade.

No exemplo apontado, o môço Fulano pode trocar, à vontade, o hábito adquirido, pelo oposto, e tomar o banho antes do café e da leitura do jornal, sem que a comunidade se importe com isso. Não é um caso de «educação», mas de simples auto-disciplina.

Todavia, se o mesmo indivíduo adquirir o hábito inofensivo do piscar o olho às senhoras que passam, logo a sociedade reage, por ventura até, de forma violenta, e isto porque o respeito às senhoras interessa à comunidade e é objecto de «educação».

Mas, o significado das duas palavras ficará, talvez, melhor esclarecido, com as breves considerações que vou apresentar.

Um indivíduo, desterrado numa ilha deserta, poderá adquirir pela experiência e observação próprias, ou pela leitura de livros que de fóra tenha recebido, uma grande cópia de conhecimentos; poderá, mesmo, tornar-se um sábio. Nunca conseguirá, porém, educar-se, pela razão peremptória de que numa ilha deserta não há comunidade.

¿De que lhe serviria adquirir hábitos de cortezia, de respeito pelas opiniões, sentimentos, interesses, usos e costumes de outros homens, se nunca conviverá com elles?

Quando muito, o tal desterrado poderá adquirir hábitos de estudo, de observação, de trabalho e outros; poderá submeter-se, livremente, a uma regra de vida, — a *uma auto-disciplina* —, como fez o Robinson Crusóe na sua ilha; mas terá, sempre, a plena liberdade de infringir a *sua* regra, sem molestar ninguém, nem provocar qualquer reacção exterior. Em suma, praticará, apenas, a «educação individual».

Em contra-posição, um pobre ignorante, vivendo num meio social apropriado, educa-se sempre, melhor ou pior. Educa-se por contágio. E só não direi que se educa sem mestre, porque a acção educativa é recíproca; — educamo-nos uns aos outros, mesmo sem querer e sem o saber. Como disse um fino observador e sociólogo, «educamo-nos pela sociedade e para a sociedade».

Acrescentarei, finalmente, que sendo a educação, por natureza, um fenómeno social, como ficou dito, e sendo a sociedade um facto permanente, o mesmo succede à educação. Educamo-nos todos os dias!

3 — Mas, para que a educação atinja o tríplice fim de nos habituar a *proceder*, a *pensar* e a *sentir*, segundo as conveniências do meio social em que vivemos, ella terá de ser, *simultaneamente*, *física*, *intelectual* e *moral*, podendo ainda acrescentar-se: *técnica*, *artística* e *literária*, que são apenas modalidades da educação intelectual.

Os especialistas, — os terríveis especialistas, — habituaram-nos a considerar tantas categorias de educação, independentes umas das outras, quantas as especialidades que elles cultivam. Simples questão de exclusivismo e rivalidade profissional. E' a eterna disputa do mestre de dança, do mestre de esgrima e do mestre de retórica, que Molière tão bem pintou na comédia do *Bourgeois Gentilhomme*.

Nêste ponto, não devemos acreditar nos especialistas. A educação deve ser integral; comprehender todas as modalidades.

Como educador, cada um dos mestres especialistas empregará, naturalmente, uma técnica especial; mas a educação perfeita só pode ser uma, — a que torna o individuo socialmente perfeito, segundo o *ideal* educativo da sociedade a que pertence e da época em que vive. Porque nisto de educação há usos e costumes, como quem diz *modas* que variam não só de época para época, como de nação para nação e, até, de vila para vila.

Suponho que nenhuma senhora de hoje seria capaz de adoptar a vestimenta, os gestos e a linguagem das damas da Idade Média, e que nenhuma senhora lisboeta quererá vestir-se e dançar à moda das suas concidadãs, nativas do Bié ou do Libolo. Como diz o provérbio: *cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso*.

(Continua)



Prescrições para a segurança individual do pessoal

(Continuação)

ARTIGO 24.º

À aproximação de combóios, máquinas e material em manobras, os agentes que se encontrem sôbre a via por onde se efectua, ou se presume que venha a efectuar-se, a circulação, devem imediatamente deixar livre essa via, dirigindo-se, pelo mais curto caminho, para a banqueta ou valeta mais próxima, por forma a, pelo menos, ficarem a 1^m,50 do carril exterior (Fig. 22 e 23).

Nos túneis devem refugiar-se nos nichos abertos nas paredes dos mesmos.

ARTIGO 25.º

Antes de retomarem de novo o serviço de que estavam incumbidos, devem os referidos agentes examinar com atenção a linha nas duas direcções, pois um combóio que passa pode esconder outro vindo em sentido contrário (Fig. 24).

Quando dois combóios se cruzam, os agentes que aguardam a passagem de um dêles só devem mudar de lugar quando os dois tiverem passado.

Os agentes que comandam ou fiscalizam manobras devem sempre colocar-se fóra das vias (Fig. 25 e 26).



Fig. 22

É perigoso
ficar sôbre as vias à aproximação dos combóios



Fig. 23

Devem

os agentes colocar-se na banquetta ou valeta mais próxima, quando se aproximar um combóio.



Fig. 24

É perigoso

atravessar as vias sem se assegurar de que não vem um combóio em sentido oposto.



Fig. 25

É perigoso
ao agente que comanda uma manobra manter-se sôbre as vias.



Fig. 26

Deve
o agente que comanda uma manobra manter-se sempre nas entre-vias

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Fiscalização

Tarifas:

P. n.º 604. — Um empregado portador dum passe fornecido ao abrigo da alínea c) do artigo 48.º do Regulamento Geral do Pessoal, com validade entre Braço de Prata e Entroncamento, pode à ida seguir no combóio n.º 1 até Vila Franca e dali novamente seguir viagem no combóio n.º 3 até Entroncamento?

R. — Como os passes fornecidos ao abrigo da alínea c) são válidos para tóda a rêde durante o período da licença concedida, podem ser utilizados em qualquer combóio e percurso.

P. n.º 605. — O marisco como por exemplo conquilha, berbigão, amêijoa, etc., pode ser aceito a despacho em sacos, para ser aplicada a Tarifa 8/108, ou é considerado pescaria e portanto ao abrigo das excepções da 4.ª condição do 2.º aditamento à Tarifa 8/108?

R. — Os mariscos em referência consideram-se incluídos na alínea 3.ª da condição 4.ª da Tarifa Especial n.º 8/108 de G. V. — seu 2.º Aditamento — não se aceitando, portanto, a despacho ao abrigo da mesma Tarifa, desde que não sejam acondicionados em taras metálicas ou de madeira perfeitamente estanques. Não deve haver dúvida de que todos os mariscos são «pescarias», sendo, os de concha, de uma natureza muito especial visto que sempre trazem muita água dentro das conchas, o que é mais uma razão para os excluir da Tarifa 8/108, com o acondicionamento indicado na consulta.

DOCUMENTOS

I — Tráfego

Aditamento n.º 27 à Classificação Geral de Mercadorias. — Por êste Aditamento são beneficiados os trans-

portes de «Argila», «Grêda» e «Greze» e, por já não corresponderem às necessidades da tarificação, êste Aditamento elimina da Classificação Geral as rubricas:

«Farinhas de cereais ou de legumes, não designadas, em barricas ou sacaria ordinária», «Farinhas de cereais ou de legumes, não designadas, em pacotes ou quaisquer taras não designadas», «Môsto de vinho» e «Serradura de madeira».

As duas primeiras para serem substituídas por outras análogas em que se incluiu a farinha de frutos, devido ao incremento que tomou o transporte da farinha de banana (Banacao).

A nomenclatura môsto de vinho, foi anulada e substituída pelas notações «Môsto de uva, sem preparo» e «Môsto de uva concentrado», por se apresentar a transporte nêstes dois estados e ser muito diverso o seu valor em cada um dêles.

A designação «Serradura de madeira» deixa de figurar na Classificação Geral e em sua substituição criaram-se as rubricas «serradura de madeira limpa», esta com um tratamento mais favorável para facilitar a exportação de frutas que seguem acondicionadas em serradura, e a de «Serradura suja ou misturada com outros desperdícios de madeira» a que corresponde o tratamento tarifário dado à lenha, tornando-se dêste modo comum a todas as emprêsas ferroviárias uma disposição que já por comunicação circular, vigorava nas linhas desta Companhia.

Comunicação Circular n.º 25. — Em virtude de terem sido elevados à categoria de estação os apeadeiros de Oliveirinha-Cabanas e Contenças, da Companhia da Beira Alta, foi publicado êste diploma contendo as novas distâncias que correspondem àquelas estações.

Aproveitou-se a oportunidade para se indicar também na mesma comunicação circular o serviço que prestam as estações da Companhia da Beira Alta e da Sociedade Estoril.

Aviso ao Público A n.º 436. — Com prejuízo para os interesses da Companhia desviava-se das suas linhas uma parte do tráfego de lenhas pois que, muito embora de lenhas se tratasse, não estavam nas condições de comò tal serem consideradas por não obedecerem ao disposto no Aviso ao Público A n.º 98.

Para reaver êsse tráfego foram por êste Aviso ampliadas as dimensões máximas autorizadas para a aplicação da taxa correspondente a lenha, elevando-se de 10 a 12 cm. o diâmetro máximo dos toros de comprimento até 1 metro e criou-se uma nova categoria de dimensões para os toros não rachados que como lenha sejam expedidos.

As dimensões limites desta categoria são: 40 cm. de comprimento e 30 de diâmetro.

Incluiu-se neste Aviso a tolerância concedida às fábricas de papel, relativa aos diâmetros máximos dos toros que lhes sejam consignados, regularizando-se assim essa disposição.

Êste Aviso anula e substitui o Aviso ao Público A n.º 93.

Aviso ao Público A n.º 439. — Esclarecimento das taxas de bagagens para Badajoz e Sevilha.

II — Fiscalização

Carta Impressa n.º 1273. — Informa êste aditamento à carta impressa n.º 1271, que foi prorrogada até 31 de Janeiro de 1935 a validade dos passes do pessoal da Direcção Geral de Caminhos de Ferro.

Carta Impressa n.º 1274. — Em aditamento às cartas impressas n.ºs 1219 e 1251, informa que os passes nelas referidos são válidos, para o regresso, nos primeiros combóios da manhã do dia seguinte ao do termo da sua validade.

Carta Impressa n.º 1275. — Esclarece que, exclusivamente dentro da rêde da C. P., pôde permitir-se a utilização da via excepcional aos portadores de quaisquer bilhetes desde que as respectivas tarifas não determinem o contrário e êsses bilhetes contenham documento (cupão ou talão) que só por si diga respeito a pontos, dentro da referida rêde, entre os quais haja possibilidade de se fazer o trajecto por duas vias.

Carta Impressa n.º 1276. — Informa que foi prorrogada até 31 de Janeiro de 1935 a validade dos passes anuais e temporários, fornecidos pela Companhia e cuja validade devia terminar em 31 de de Dezembro de 1934.

Carta Impressa n.º 1277. — Determina que, nos prazos que indica, sejam devolvidos pelas estações, despachos centrais e transmissões, devidamente empacotados e escriturados em M 163, todos os impressos utilizados pertencentes ao Serviço da Fiscalização e Estatística e digam respeito aos anos de 1932 e anteriores.

Carta Impressa n.º 1278. — Relação do passe, bilhetes de identidade e anexos extraviados na 1.ª quinzena de Janeiro de 1935 e que devem ser apreendidos.

Carta Impressa n.º 1279. — Informa que, sempre que qualquer agente superior se faça acompanhar nos combóios ou vapores por agentes que devam viajar em classe inferior, o pessoal de revisão não deverá pôr impedimento, nem fazer qualquer cobrança, limitando-se a participar o facto ao Serviço Central.

Carta Impressa n.º 1280. — Em aditamento à carta impressa n.º 1276, informa que a validade dos passes do pessoal da Direcção Geral de Caminhos de Ferro é prorrogada até 31 de Março de 1935 e que a dos restantes é prorrogada até 10 de Fevereiro de 1935.

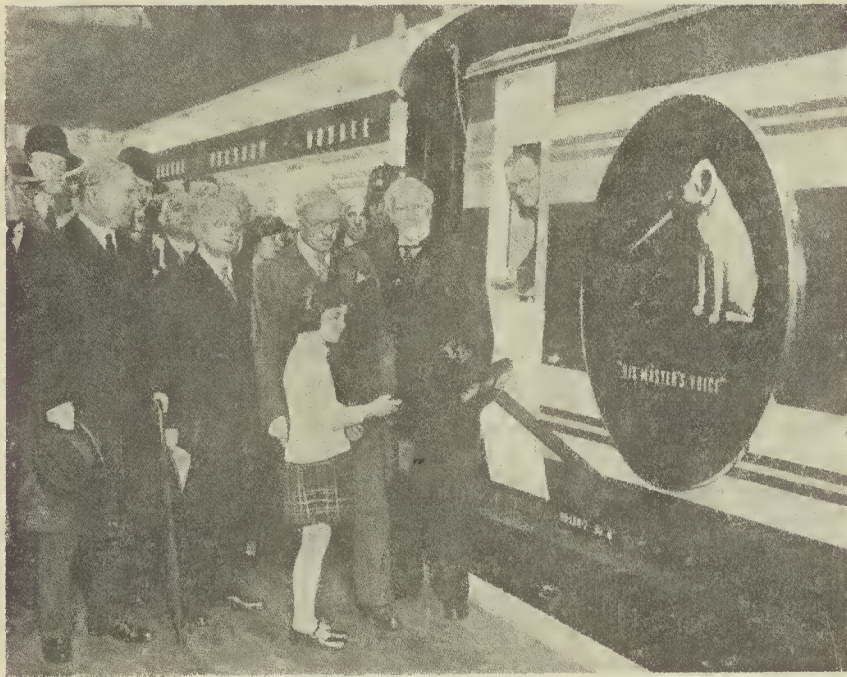
Quantidade de vagões carregados e descarregados em serviço comercial no mês de Janeiro de 1935

	Antiga Rêde		Minho e Douro		Sul e Sueste	
	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados	Carregados	Descarregados
Período de 1 a 7...	3.613	3.786	1.014	1.450	1.527	1.369
» » 8 » 14..	4.409	4.317	1.895	1.803	1.892	1.590
» » 15 » 22...	5.537	4.772	2.102	2.014	2.334	1.854
» » 23 » 31...	6.203	5.895	2.668	2.316	2.598	4.581
Total	19.762	18.770	8.939	7.583	8.351	9.394
Total do mês anterior	18.352	19.058	7.234	7.419	7.056	6.631
Diferença ...	+1.410	- 288	+1.105	+ 164	+1.295	+2.763

Factos e informações

Combóio-reclamo

Uma conhecidíssima fábrica de gramofones, discos e aparelhos de T. S. F., contratou com as companhias de caminhos de ferro inglesas o aluguer de um combóio para propaganda e mostruário dos seus produtos, o qual, durante 3 meses, teve de percorrer 5.000 km. através



A inauguração do combóio-reclamo

as principais regiões da Grã-Bretanha, parando em tôdas as estações e fazendo estágios maiores em 60 cidades e centros importantes, onde deu concertos e fez exposições, de fôrma a esclarecer o Público sôbre os aperfeiçoamentos introduzidos nos aparelhos, sua boa qualidade e baixo preço.

A fotografia que publicamos mostra a inauguração do referido combóio, a que assistiram o Primeiro Ministro e várias personalidades em destaque, tanto no meio industrial e comercial londrino, como no meio ferro-viário.

O combóio compoz-se de 3 carruagens, uma adaptada a sala de exposições, outra onde foram colocados os geradores eléctricos, oficina de reparações, etc., e a última onde se montou um café com cozinha anexa, e três compartimentos para os empregados da empresa alugadora.

No tejadilho das carruagens foi instalada uma antena, para permitir o funcionamento e experiências dos aparelhos de rádio.

Foi tão grande o êxito obtido com este novo meio de publicidade, que várias outras firmas inglesas estudam a possibilidade de virem a aproveitar-se do caminho de ferro como meio de propaganda e difusão dos seus produtos.

Desportos

Comunicamos o Grupo Desportivo das Oficinas Gerais da C. P., que abriram as aulas de ginástica e desportos atléticos. As aulas de ginástica dirigidas pelo professor José Crisóstomo Teixeira, do Ginásio Club Português e do Club de Foot-ball os Bele-

nenses, são ministrados às quartas-feiras no ginásio do grupo das 17 e 30 às 18 e 30.

Os desportos atléticos são feitos aos domingos no campo de Marvila. Todos os sócios que desejarem seguir estes cursos, deverão fazer a sua inscrição na Direcção do grupo, nas Oficinas Gerais de Lisboa P.

Simpática homenagem

Um grupo de revisores que frequentam a instrução ministrada pelo fiscal de revisores Sr. Manuel Gomes Moreira Pinho, na estação

do Rossio, querendo demonstrar a sua gratidão pela dedicação que o seu instrutor lhes tem dispensado, ofereceu-lhe uma linda pasta com um monograma, acto que muito o sensibilizou

O *Boletim da C. P.*, felicita o Snr. Fiscal Pinho pela justa homenagem que lhe foi prestada e que representa um sincero preito às suas qualidades profissionais.

Igualmente felicita os agentes pela sua louvável iniciativa.

Desastres de automóveis

Nos três últimos meses do ano passado houve 53 mortos e 585 feridos, por desastres de automóveis. Somando estes números aos registados desde Janeiro do ano passado, teremos a lamentar 1361 vítimas, sendo 138 mortos e 1223 feridos, ou seja uma média de cerca de 12 mortos e 102 feridos por mês. Em regra, os acidentes foram devidos a faltas cometidas pelos condutores de automóveis, provocadas, essencialmente, por excesso de velocidade.

As entidades oficiais, têm no entanto, ultimamente, procurado evitar os desastres ocasionados principalmente por excesso de velocidade.

Errata

No quadro que anuncia as futuras conferências de higiene social, publicado no Boletim n.º 67, referente a Janeiro passado indica-se o



NUVENS

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS DE 1934

Fotog. do Snr. Abel Jaime Leite Pinto, empregado de 2.ª classe da Divisão de Exploração.

Snr Dr. Adriano de Figueiredo Fontes, como Director clínico do Sanatório Rodrigues Semide, quando afinal este cargo está sendo exercido por um outro médico. O Snr. Dr. Adriano Fontes, além de médico efectivo da Assistência Domiciliária do Pôrto, é Director de enfermaria no Hospital Geral de St.º António do Pôrto.

ATENEU FERROVIÁRIO

Associação Cultural do Pessoal da C. P.

HORÁRIO DAS AULAS E CLASSES

DISCIPLINAS	2.ª FEIRA	3.ª FEIRA	4.ª FEIRA	5.ª FEIRA	6.ª FEIRA	SÁBADO
Português	—	20 às 21	—	—	20 às 21	—
Francês	{ 1.ª classe . . .	21 às 22	—	—	21 às 22	—
	{ 2.ª classe . . .	—	20 às 21	—	—	20 às 21
Inglês	—	—	21 às 22	—	—	21 às 22
Aritmética e Geometria	—	22 às 23	—	—	22 às 23	—
Contabilidade e Escrituração	—	—	22 às 23	—	—	22 às 23
Desenho	—	—	—	—	—	—
Música	{ 1.ª classe . . .	21 às 22	—	—	21 às 22	—
	{ 2.ª classe . . .	22 às 23	—	—	22 às 23	—
Ginástica educativa (infantil)	—	18 às 19	—	—	18 às 19	—
Ensaio de Banda-Orquestra	18 às 19-30	—	—	18 às 19-30	—	18 às 19-30

CORPO DOCENTE

- | | |
|---|--|
| <p>Português e francês (1.ª classe) — DR. JACINTO G. FERRÃO E SILVA — Licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, (professor contratado).</p> <p>Francês (2.ª classe) — DR. ABEL DOS SANTOS — Advogado e Professor Particular de Ensino Secundário, (professor obsequioso).</p> <p>Inglês — DR. ANTÓNIO NUNES GOUVEIA — Licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, (professor contratado).</p> <p>Aritmética e Geometria — ANTÓNIO GUEDES DE ALMEIDA FONSECA — Diplomado com o Curso Geral do Insti-</p> | <p>tuto Industrial de Lisboa e da Escola Auxiliar de Marinha (professor obsequioso).</p> <p>Contabilidade e Escrituração Comercial — ANTÓNIO DA SILVA RAMOS — Aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (professor obsequioso).</p> <p>Desenho — BERNARDINO LUIS COELHO — Arquitecto, Diplomado pela Escola de Belas Artes de Lisboa, (professor obsequioso).</p> <p>Música — LAURENTINO A. DE SERRA E MOURA — Maestro. Regente da Banda-Orquestra, (professor obsequioso).</p> <p>Ginástica — JOSÉ JÚLIO MOREIRA — Di-</p> |
|---|--|

plomado pela Escola Superior de Educação Física (professor obsequioso).

Exceptuando os professores contratados, todos os demais, que o são obsequiosamente, pertencem aos quadros do pessoal da Companhia.

Estão inscritos nas aulas e classes 174 alunos, sendo 137 do sexo masculino e 37 do feminino, e dos quais 83 são agentes dos diversos quadros e 91 filhos, irmãos ou tutelados dos sócios.

A sua distribuição por disciplinas é a seguinte: português, 87; francês (1.^a classe), 48; francês (2.^a classe), 56; inglês, 17; aritmética e geometria, 67; contabilidade e escrituração, 12; desenho, 00; música (1.^a classe), 47; música (2.^a classe), 19; ginástica educativa (infantil), 43.

As aulas de inglês e de contabilidade e escrituração comercial serão em breve inauguradas; a de desenho sê-lo-á quando se tornar possível o seu funcionamento.



SINTRA — A Cruz Alta no Parque da Pêna — Exemplo típico do caos granítico

Fotog. do Sr. Eng.º Sousa Nunes

Pessoal

**AGENTES QUE COMPLETARAM
40 ANOS DE QUADRO**



António Augusto Barroso de Araújo
Chefe de estação, principal
Nomeado factor de 2.^a classe em 30 de Março de 1895



João Rocha
Contra-mestre de 1.^a classe
Admitido como pintor em 30 de Março de 1895

**Agentes aprovados
para as categorias imediatas
nos exames realizados no 1.º trimestre
do corrente ano**

EXPLORAÇÃO

Aspirantes para factores de 3.^a classe: Basílio dos Santos Garção e Júlio Nunes Correia.
Praticantes para aspirantes: António José

Pereira, Francisco João Semedo, Manuel das Neves Salgado Júnior, José Parreira de Gois e Adelino da Silva e Sousa.

Condutores de 2.^a para 1.^a classe: Vítor Nunes Correia, António Luís Nogueira, Carlos Agostinho, Manuel Eusébio Valadas, Adrião Simões Diniz e Francisco Ribeiro Portugal.

Guarda-freios de 1.^a para condutores de 2.^a classe: Distinto — Manuel da Silva.

Aprovados — Francisco Rosa, Herculano de Oliveira Vaz, Francisco Gomes Leal, António Vieira Pinto, Joaquim Augusto de Sousa, Álvaro Mendes Espona, Manuel Fernandes, Marçal da Silva Arrojado, José de Almeida, António Eugénio Costa e António Carvalho.

Guarda-freios de 2.^a para 1.^a classe: Distintos — Camilo dos Santos e Álvaro Lopes Carneiro.

Aprovados — Domingos Vitorino Miranda, Adelino António Fanico, Eduardo Silva Cascais, José Moreira Troca, José dos Santos Pimentel, António Ascensão, Álvaro Dias Pereira, Teodoro Caetano dos Santos, José Simões Neto, António Vilela Duque, António Esteves Carvalho, António Maria Franca, António Maria Rodrigues Pascoal, António Joaquim Eusébio, António Oliveira e José Nobre de Carvalho.

Guarda-freios de 3.^a para 2.^a classe: Distinto — José Duarte Correia.

Aprovados: Francisco Agostinho, António Luís de Carvalho, António Rodrigues, Bartolomeu Lopes Ramos, Antero dos Santos, Saúl Duarte Santos, Manuel António de Sousa, Manuel Feliciano Oliveira, José das Neves, Joaquim Augusto Nabais, Serafim Jorge Lobo, José Correia Costa Júnior, Joaquim Ramos, Manuel Pimentel Rolim, Arménio Ferreira Mariano, Francisco Alcobia, Félix da Costa, António Roque, José António Miguel, José Mendes Ferro e Francisco Lemos Tarrafa.

Revisores de 2.^a para 1.^a classe: Distinto — Leopoldo Dias.

Aprovados — José Mendes Martins, Fran-

cisco Alexandre Oliveira, José Torquato dos Reis e Vitorino de Oliveira Jorge.

Revisores de 3.^a para 2.^a classe: António Maria de Paiva, José Dias Rodrigues, Anastácio Trindade, António Gomes Botelho de Matos e Armando Rosa Mendes.

Para conferentes: Distinto: António Soares Barbosa.

Aprovado — Joaquim Maria Bernardes.

Nomeações

Mês de Janeiro

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Médico da 22.^a Secção: Dr. José Alves Gomes Lial.

EXPLORAÇÃO

Aspirantes: João Ventura de Oliveira, Manuel da Rosa Bonito, João Gomes da Costa, Mário Ferrão Pais, Américo Brás Lopes, Manuel das Dôres Lopes, António Alberto Pinto de Almeida, José dos Santos, Carlos Martins, Luís Alves Grácio, Venceslau das Dôres, João Graça da Silva, Leandro Martins, Celestino Faustino, José dos Santos Lopes, José Maria Prado, Manuel Pacheco da Cunha, Mário da Piedade Costa, Álvaro Ribeiro Sanches, Manuel de Almeida Martins, José da Fonseca Esteves, Marcos Eduardo da Cruz, Luís Nogueira Soares Júnior, António Alberto Afonso de Sousa, Júlio Pinheiro de Oliveira, Manuel Gameiro, Manuel do Carmo Caldeira Figueira, Américo de Sousa Pereira, José Maria Pinto de Almeida, António José Dias, Afonso Lial da Silva Damasceno, António de Jesus Faustino, Manuel Meira Magano, Joaquim Pires Duque, Luís Vaz Oliveira, António Martins das Dôres Garrôcho, João Cardinho Serrano, Adelino Jorge, António Condesso, António Estanqueiro, Albino Carmona, Agnelo Maria Gomes, Mário Ferreira, Manuel Francisco Gouveia Júnior e Anibal Rodrigues Horta.

Guarda-freios de 2.^a classe: João Ferreira, João Lopes Barbeiro, Armando Gameiro, Álvaro Martins, Pedro Lopes Velho, Amavel Monteiro Feijão, Amâncio Vaz das Neves e João Pires Mendes.

Revisor de 3.^a classe: Tomás da Silva.

Engatador: José Rosa Tomás.

Guardas: Alfredo Lopes Cravo, João Roque, Manuel Girão Meco, Francisco José dos Santos, Manuel José de Sousa e António Júlio Marçal.

Carregadores: Álvaro dos Santos, Eduardo Sanábrio Teixeira, Júlio Alves Teixeira, José de Sousa Pedro, João da Silva, António Simões, Francisco Brito Parreira, José dos Santos, Joaquim Duarte Monteiro, José Ribeiro Gois, Augusto Pimentel Girão, José Venâncio Lucas, Manuel de Jesus Dias, José Nunes. José Pedro da Silva, Augusto Ribeiro, José Pereira, António José Lopes, Matias Mendes, João Pires, António da Cruz Coelho, Joaquim Miguel Calado, João de Almeida, António Maria Nogueira, António Pinto da Costa, João Maria Tarrafa, Armindo de Figueiredo, José da Costa Amieiro, Manuel Morais Barreto, Joaquim Pinho dos Santos, João Lopes Pancas, Francisco Januário, João Marques Abrantes, Manuel de Campos Esteves, José Lourenço, Joaquim da Silva Ferreira Júnior, José António de Figueiredo, Amilcar Alves, Fortunato dos Santos, Manuel da Costa Fonseca, Ramiro Pinto Augusto e Armando da Costa Mendonça.

Promoções

Mês de Janeiro

DIRECÇÃO GERAL

Secretaria

A sub-chefe de repartição: Jorge Salgueiro de Vasconcelos.

A empregados de 1.^a classe: Virgílio da Gama; João Ricardo Ribeiro, Jorge Batista Lúcio da Silva.

A empregadas de 2.^a classe: Albertina da Conceição e Izaura Alves Barata.

A arquivista de 1.^a classe: Joaquim Nunes.

A arquivista de 3.^a classe: João Lopes da Silva.

A contínuos: José Coelho Ribeiro e Manuel Vitor da Fonseca.

A distribuidor de materiais de 2.^a classe: António Daniel.

Serviço de Recepção de materiais

A inspector principal: José Cândido Afonso dos Santos.

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

A empregados de 2.^a classe: Francisco Albino Pereira, João Bernardo de O. Peste e Bento Esteves.

A enfermeiro de 1.^a classe: Roque Figueiredo Simões.

A enfermeiros de 2.^a classe: Agostinho de Melo e Ernesto da Mota.

EXPLORAÇÃO

A chefe de escritório principal: Vidal Bizarro.

A chefe de escritório de 1.^a classe: Manuel de Jesus Ferreira.

A chefe de repartição: Rogério Luís dos Santos Frade.

A sub-chefes de repartição: Raúl Oliveira Pedroso, António Evangelista Simões e Alberto Gil Pinto.

A inspector: Vicente Artur Ribeiro.

A sub-inspectores de contabilidade: Fausto Henrique Correia Galeão e João dos Santos Ferreira.

A chefes de secção: António Jacinto de Paiva, Vasco do Rio de Penha Coutinho, Duarte Ave-lino da Silva Matos e Manuel da Silva Freitas.

A empregados principais: José Augusto dos Santos Júnior, Virgílio dos Santos Martins, Sebastião Lopes, José Marques de Sá, José Moreira Gomes, Eustáquio Gonzaga da Silva Gomes, Manuel de Oliveira, Carlos Ferreira Lobato, Vitor Augusto Cambraia, Manuel José Bravo, Mateus Gregório da Cruz e Tomás José Vieira.

A empregados de 1.^a classe: Manuel das Neves Amorim, Filipe Mário Cardoso de Magalhães, Francisco Mário da Silveira, Henrique Deryeux B. Ramos, José Inácio da Costa e Sá, Francisco Caffer Reno, Manuel Francisco de Almeida, Adriano Augusto Dias, Anibal Pereira Fernandes, Manuel Coelho, António Matias Figueiredo, Ramiro Oliveira Estudante, Jaime Eulálio Gomes, Paulo Vieira, José Manuel Ribeiro Silva, Carlos Diogo da Cunha, Mário Gomes Simões, Francisco de Oliveira e José Mário da Silva Campos.

A empregados de 2.^a classe: Carlos Marques da Silva, Abel Hopffer Romero, Manuel António de Oliveira Piçarra, Joaquim Campos

Silva, José Alberto, Carlos Augusto Pinto, José Lourenço, João de Sousa Virgolino, Humberto de Castro Peral, Anibal Figueiredo da Cunha e Silva, Manuel Gaspar dos Santos, Raúl Armando Pimenta Carvalho, Luís Dominguez Guille, Agostinho de Jesus Paixão, Raúl António Martins Gonçalves, Jorge Dias Pereira, Paulo Freire da Silva Nunes, Luís Castanho de Matos Belo, António Lourenço de Oliveira, Manuel dos Santos Jurado, Alexandre Sequeira Lopes, Leonel Coelho de Magalhães, Eufrásio Alegria Grego, Jaime Alves Teixeira, Joaquim Lourenço Moura e José Joaquim Cabaça.

A empregadas de 1.^a classe: Clotilde Conceição Ramos, Elvira Margarida da Cunha, Paulina Encarnação de Almeida, Maria Gabriela Pacheco, Maria Ivone de Sousa Lopes, Edviges Bastos Zuzarte e Maria do Carmo Pinto Vaz.

A empregadas de 2.^a classe: Fernanda Pinto Rodrigues e Eugénia Sára Costa Henriques.

A arquivistas principais: Jerónimo Barbosa Portas, Bernardino dos Santos e Alberto Mendes dos Santos.

A arquivista de 1.^a classe: José Pereira Correia.

A arquivistas de 3.^a classe: Raúl Ramos de Carvalho, João Pinhão e Joaquim Gaspar.

A ajudante de arquivista: José Amaro Borges Dias.

A fabricante de bilhetes: António Carmo.

A chefes de 1.^a classe: Francisco do Nascimento Gaspar, José Maria Pinto Graça, Luís Vicente de Oliveira e Artur Duarte Geral de Oliveira.

A chefes de 2.^a classe: Antero Augusto da Silva, Pedro António Morgado, Joaquim Duarte Guterres, Amílcar Augusto de Sande Sacadura Botte, Carlos da Conceição Lopes, Galeano Trindade da Silva, Joaquim dos Santos Torres, Manuel da Costa Neves Júnior, José dos Reis, Eduardo Alves de Carvalho, Raimundo Duarte Geral de Oliveira, Antero Martins Gama, Arcádio Adelino Figueiredo Vasco, Manuel Lopes Miguel e Júlio Tomás Pessanha de Mendonça.

A chefes de 3.^a classe: Pedro Pinheiro, Manuel Valente da Fonseca, João Batista Comprido, Artur Ferreira, Francisco Gomes Costa,

José Nunes, António Trindade Ferreira, Manuel Lopes, Joaquim Teixeira da Costa e José de Sousa Salgadinho.

A factores de 1.ª classe: Pedro Fernandes, António Rodrigues Fernandes, Luís Gomes Botão, Joaquim Lopes, José Simões Garrido, Abílio Antunes dos Santos, José Vaz Ferreira, Raúl Ferreira de Noronha, Inácio Mourão Cardoso, José Rodrigues Parreirão, António de Almeida Santos, Arménio Ferreira dos Santos, José Francisco Moita e António Alberto da Silva.

A factores de 2.ª classe: António Madeira Grou, João Gago da Graça, Francisco António Júnior, Manuel da Silva Júnior, Amílcar Correia da Costa, António Martins Viterbo e Silva, Amadeu de Magalhães, Joaquim Gomes de Sousa, João Gonçalves Guedelha, António Paulino, Artur da Cruz, António Aires Guerra, Joaquim Barbosa da Silva, Vicente José de Abreu, Manuel Pereira Matos dos Santos, Júlio Batista Martins, Sezinando Osório da Fonseca, Afonso Luís Ferreira de Jesus, Manuel Valente, Silvino José do Rio, Manuel Joaquim Comprido Fernandes, Maurício Teixeira, Vasco Gouveia da Silva Vargês, Manuel de Figueiredo, Joaquim Paulo Fernandes, Manuel dos Santos, Luís Augusto Moutinho, Álvaro Nunes de Sousa, António Antunes Ferreira, Raul Lopes Ventura e António Ferreira Lemos.

A encarregado de contabilidade: Joaquim Augusto de Araújo.

A bilheteiro principal: Domingos Rodrigues Medeiros Júnior.

A telegrafista principal: António Vaz Ferreira.

A fiéis de 1.ª classe: Manuel Gomes, Joaquim Fernandes, Manuel dos Santos Patrício e Mário Filipe Simões.

A fiel de 2.ª classe: Luís Viegas da Silva.

A condutores principais: José Afonso e Manuel Fernandes.

A condutores de 1.ª classe: José Carvalho Júnior, Silvério Neves Varandas e Augusto Moura.

A condutores de 2.ª classe: Manuel Duarte, Eduardo Sebastião Fontes e Teodósio Vieira.

A guarda-freios de 1.ª classe: António Marujo, João Martins, António Tavares Correia, Faustino Ferreira e Agostinho Alves Teixeira.

A guarda-freios de 2.ª classe: José António Capão, António Pedro, João Pereira Trindade, José de Oliveira Vitorino e Manuel Ferreira da Piedade.

A fiscal de revisores: José Lopes Simões Júnior.

A revisor principal: João Simões.

A revisor de 1.ª classe: João Mendes.

A revisor de 2.ª classe: António Gonçalves Monteiro.

A capataz principal: António Pereira.

A capatazes de 1.ª classe: António Setil, Francisco Tomás e João Inácio.

A capatazes de 2.ª classe: Joaquim Francisco, João Manuel Ribeiro, José de Oliveira, Francisco Dias Sarafana e José Pedro Tarouca.

A agulheiros de 2.ª classe: Jerónimo de Sousa, Joaquim Paulo, Manuel Mendes, Joaquim Marques Lamedo, Xisto Xavier Gorjão e Francisco Gonçalves.

A agulheiros de 3.ª classe: Feliciano de Albuquerque, João Miranda, Manuel Bispo, Albino Bento, António Rodrigues, Manuel Lopes, Joaquim Martins, Luís Severino, Joaquim Alves Cabouco, Joaquim Carrilho Calado, Manuel Caixinha Gaiaz, Gregório de Jesus Silva, Joaquim Mendes Farinha, Manuel Joaquim Carrilho, António de Oliveira, António Luís Barrote Júnior, Ernesto Batista, José António Coelho, António Santana, Florêncio António Corona, Maximino Ribeiro, Francisco Cândido Costa e José Ramos.

A conferente: Joaquim Maria Bernardes.

MATERIAL E TRACÇÃO

A engenheiros adjuntos: Os engenheiros Zeferino Bernardes Pereira Júnior e Carlos dos Anjos Joyce Diniz.

A inspector: Francisco Marques Estaca Júnior.

A chefe de repartição principal: Júlio Godinho.

A sub-chefe de repartição: Luís Pedro de Carvalho.

A chefes de escritório de 2.ª classe: Carlos da Silva Alfaro e António Asdrubal Libório.

A chefes de secção: António Félix Madeira e Carlos Germano da Costa.

A empregados principais: Paulo Rodrigues de

Morais, Américo Duarte dos Santos, Manuel de Oliveira Freire, Jaime Miguel Soler Mato, António Luís Arrabaço, César Augusto da Silva Neto, Rui Gomes dos Santos, José Francisco Niza, Silvério Alves e José Henrique M. Costa.

A empregados de 1.ª classe: António Henriques, Artur Lial de Oliveira, Augusto Rodrigues Almeida Júnior, Manuel Joaquim da Encarnação, Arnaldo da Silva Mendes, José dos Santos Correia, Joaquim Gonçalves, Américo Jorge Martins, António Augusto Moreira e Francisco da Costa.

A empregados de 2.ª classe: Júlio Geraldês Lopes, Artur Sebastião R. Nogueira, Francisco dos Santos Grande, Teodoro Maurício da Costa, Pedro da C. Peres Sebes, António Eusébio Pereira Neto, António da Silva Tavares, Fernando Coelho de Mascarenhas, Acácio Armando Soares Bandeira e Leonel Fernandes do V. Carmona.

A escriturários de 1.ª classe: Fernando de Oliveira, António Beato, Eugénio Dias Poitout e Mário Albino.

A escriturários de 2.ª classe: Joaquim José de Almeida, José Francisco O. Carrapá, Augusto Gonçalves, José do Rêgo Pires, Augusto Ferreira, José Rodrigues Baltazar, Manuel Martins Rosa Júnior, José Geraldo Lopes, Firminiano Lopes e Américo Mendes Teixeira.

A escriturário de 3.ª classe: José Vieira Gonçalves.

A arquivista de 3.ª classe: Manuel António.

A desenhador de 1.ª classe: José Pedro Campos.

A desenhadores de 2.ª classe: Ezequiel da Costa Cavaco, Alfredo Martins Júnior e Francisco Machado Lobo.

A sub-chefes de depósito: Eduardo José de Almeida e Matias Barbado.

A chefes-maquinistas: José da Guia, Dionísio da Silva Correia e Francisco António Bexiga.

A vigilantes: Margelino da Costa, Cristiano da Fonseca, Joaquim da Mata, João Figueiredo Júnior, António Inácio Ribeiro, José Duarte, José Maria de Figueiredo e Firminio Brás Júnior.

A contramestre principal: José Ferreira dos Santos.

A contramestres de 1.ª classe: Júlio da Silva Bica e António Batista de S. Andrade.

A fiel principal: José Estrêla Júnior.

A fiel de 1.ª classe: Joaquim Correia Cardoso.

A distribuïdor de 1.ª classe: Manuel Correia Cardoso.

A distribuïdores de 2.ª classe: Abel António, Luís José Cardoso, Joaquim Teixeira de Magalhães e Álvaro Lourenço Palhavã Quintão Martins.

A acendedores: Luís Domingos Melão e António Nascimento.

A ajudantes de acendedores: Augusto Assis Pereira, Francisco da Conceição Seabra Travanca.

VIA E OBRAS

A chefe de repartição: Alfredo Henriques Ferreira.

A sub-chefe de repartição: Silvano Costa.

A chefes de secção: Lutero Seixas e Frederico de Oliveira.

A chefe de escritório de 3.ª classe: João Rebelo Nunes.

A empregados principais: Artur Cosmelli de Sant'Ana, Alfredo S. Carreira, Júlio David, José de Oliveira e José Filipe Falardo.

A empregados de 1.ª classe: Jorge Mimoso e Jaime G. L. Eça.

A empregados de 2.ª classe: José S. Mota, Francisco T. Almeida, José Robalo, José S. Valadas, Fernando Melo, Francisco A. Pereira, Oscar Brito, João C. Salgado, João S. Costa, Francisco P. A. Santos, Júlio Cesar Amaro, Armando Gabriel Venâncio, António S. Leitão, Manuel Velozo, Filipe Mendonça, Luciano J. Oliveira e António F. Terezo.

A empregados de 3.ª classe: Joaquim R. Malta e Francisco Venâncio.

A empregadas de 2.ª classe: Laura Gambino, Ilda Lourenço.

A contramestre de 2.ª classe: Leandro Rodrigues.

A ajudantes de secção: José Beja, João dos Santos e António V. Reis.

A fleis de armazém de 1.ª classe: António Rodrigues e Manuel A. Barbosa.

A guarda-fios de 1.ª classe: Benjamim J. Pينهو, João dos Santos, Manuel A. Agostinho, José Rosa Guerreiro e João Teixeira.

A chefe de distrito: Manuel Reforço.

A sub-chefe de distrito: António Tomé, António Bernardino, Joaquim J. Boticas e António Ventura.

Mudanças de categoria

DIRECÇÃO GERAL

Secretaria

Para:

Fiel de armazém de 2.ª classe: *O distribuidor de materiais de 1.ª classe*, João da Conceição Marques.

EXPLORAÇÃO

Empregado de 2.ª classe: *O factor de 1.ª classe*, José Faustino Duarte.

Empregados de 3.ª classe: *Os factores de 2.ª classe*, Álvaro Ferreira Bazilio, Amílcar Rebelo Ribeiro, Manuel Damião Martins, José António Garcia, José António dos Santos, Álvaro Baptista e João Adelino Barbas.

Guarda: *O agulheiro de 3.ª classe*, Eduardo Franco Camôcho.

Reformas

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Dr. Júlio César Lucas, Médico da 22.ª Secção.

EXPLORAÇÃO

Joaquim Lopes, Chêfe de Serviço, Adjunto.

Dentre os reformados, destacamos em primeiro lugar o nome do Snr. Joaquim Lopes, Chêfe de Serviço, adjunto, que durante cêrca de 47 anos dedicou toda a sua actividade ao serviço da Companhia, onde foi admitido em 9 de Julho de 1886, como praticante de estação.

Em 1 de Março de 1889 passou para os Serviços Centrais como escriturário, sendo nomeado amanuense de 3.ª classe do Serviço do Tráfego em 8 de Novembro de 1889.

Depois de ter passado sucessivamente pelas categorias de chefe de secção, sub-inspector e Inspector, foi nomeado sub-chefe de serviço em 10 de Janeiro de 1919 e chefe de serviço adjunto em 1 de Janeiro de 1928.

O Snr. Joaquim Lopes constitue um exem-

plo de quanto pode a tenacidade, o trabalho e a dedicação pelos interesses que lhe estavam confiados, aliados a um apurmo moral e a uma correção de trato que o tornavam muito estimado por todos aqueles que com ele privavam, quer colegas, quer superiores, quer subalternos.

Com a sua saída perde a Companhia um dos seus mais prestimosos funcionários.

O *Boletim da C. P.* expressa o desejo de que o Snr. Joaquim Lopes tenha muitas felicidades na sua nova situação.

Adriano Augusto Pinheiro, Inspector Principal de Contabilidade.

Raúl Eugénio da Silva Oliveira, Empregado principal.

Acácio de Matos Cordeiro, Empregado principal.

Bernardo Pedroso Botas, Chêfe de 1.ª classe.

Júlio Saens Sanchez Cardoso, Chêfe de 1.ª classe.

Joaquim David Subtil, Chêfe de 2.ª classe

Francisco Emilio Malato, Chêfe de 3.ª classe.

Joaquim Ferreira de Almeida, Guarda-freio de 2.ª classe.

Francisco Pereira, Capataz de 1.ª classe.

José Maria de Matos, Capataz de 2.ª classe.

Manuel Miguel, Agulheiro de 1.ª classe.

João Martins, Carregador.

João Henrique Luis de Brito, Carregador.

MATERIAL E TRACÇÃO

Manuel Joaquim dos Santos, Vigilante.

Augusto Marques Galinha, Maquinista de 2.ª classe.

Manuel Diniz, Maquinista de manobras.

Augusto Tomé, Fogueiro de locomóvel.

VIA E OBRAS

Artur E. M. F. Silvano, Sub-chefe de Reparação.

João Domingos, Chêfe de distrito.

Gregório Junceiro, Chêfe de distrito.

José de Sousa Chumbinho, Sub-chefe de distrito.

José Carvalho Mourão, Guarda do distrito.

António A. Cláudio, Assentador.

Guilherme Silva, Assentador.

Maria Gomes, Guarda de distrito.

Concessa Olgado, Guarda de distrito.

Falecimentos

Dezembro de 1934

EXPLORAÇÃO

† *Carlos Marques*, Condutor de 2.^a classe, na 1.^a Circunscrição.

Admitido como carregador em 16 de Abril de 1912, transitou para o serviço de trens como guarda-freio de 3.^a classe em 11 de Abril de 1915 e foi promovido a condutor de 2.^a cl. em 1 de Julho de 1927.

Janeiro de 1935

EXPLORAÇÃO

† *Feliciano Vilas Boas*, Guarda de estação em Barcelos.

Admitido como carregador auxiliar em 8 de Junho de 1907, foi nomeado carregador efectivo em 7 de Agosto de 1912 e passou a guarda de estação em 18 de Junho de 1923.

† *Januário Lopes da Silva*, Carregador em Lisboa-P.

Admitido como carregador em 21 de Junho de 1924.

† *Zeferino Ramos*, Carregador em Pôrto-Alfândega.

Admitido como lingador em 14 de Setembro de 1922, foi nomeado carregador em 21 de Agosto de 1927.

MATERIAL E TRACÇÃO

† *Manuel da Silva*, Guarda no Armazém Central.

Admitido como servente em 23 de Janeiro de 1893 foi promovido a montador de rodas em 11 de Fevereiro de 1898 e nomeado guarda nas Oficinas Gerais em 1 de Março de 1923.

† *Joaquim Filipe*, Limpador de máquinas no Depósito do Entroncamento.

Admitido como limpador auxiliar em 26 de Janeiro de 1900.

VIA E OBRAS

† *Manuel Barreto*, Chefe do distrito n.º 131.

Admitido como assentador em 21 de Março de 1907, foi nomeado sub-chefe de distrito em 22 de Novembro de 1910 e promovido a chefe de distrito em 21 de Julho de 1923.

† *José António*, Assentador do distrito n.º 80.

Admitido como assentador em 21 de Setembro de 1908.

† *José António Amorim*, Servente do escritório e armazém — Obras Metálicas.

Admitido como servente em 1 de Novembro de 1927.



† *Carlos Marques*
Condutor de 2.^a classe



† *Januário Lopes da Silva*
Carregador



† *Manuel da Silva*
Guarda

3 — Da *inimizade* e da *discórdia*, resultou o fracasso da conferência do desarmamento em Genebra — 2.

M. D. Coelho

4 — Cuidado não tenha *pressa* — 2.

A Terço

Galeno

5 — Um *pacóvio* é sempre um *sujeito inútil* — 4.

Mefistófeles

Charadas em frase

6 — Para onde levas a *ave* enfiada no *pau*? E para o *servente de sacristia*? — 2-2.

Mefistófeles

7 — O *individuo* que trazia a *luz* seguia na *canoa* — 2-2.

Zé Sabino

8 — *Qualifico* de bom *charadista* *sómente* o que *fôr metuculozo* nas suas produções — 2-1.

Marquês de Vilarinho

9 — *Consome* a herança *paterna* e não usa *luto* o *impudente* — 3-1.

Tupin

10 — *Tenho noticia* de que é muito *dificel* *apanhar* um *peixe esparoides* — 1-1.

Britabrantes

11 — *Antes* de ser *aistinguido* fui *acautelado* — 1-2.

Roldão

Eléctricas

12 — Para que estás a *introduzir água* no *depósito*? — 2.

Roldão

13 — Em toda a *Beira* *Baixa* não ha uma *práia* — 2.

Britabrantes

14 — Enigma tipográfico

G

6 letras

Conde de Phenix

Sincopadas

15 — 3-O *chinguizo* está no *banho* — 2.

Marquês de Carinhas

16 — 3-Carrego a *espingarda* com *alimento* de *aves bravas*, *aponto* e... não *mato nada* — 2.

Otrebla

17 — 3-Ó *Emília* *traz-me* a *caneca* com *vinho purificado* — 2.

Zé Sabino

18 — 3-A *balisa* estava *encoberta* por um *montão* de *areia* — 2.

Alcion

Tabela de preços dos Armazens de Viveres, durante o mês de Março de 1935

Géneros	Preços	Géneros	Preços	Géneros	Preços
Arroz Bremen. kg.	2\$80	Carvão-Gaia e Camp. . kg.	\$55	Ovos..... . duzia	variável
» Nacional... . 2\$70 e	2\$75	Cebolas kg.	\$60	Petróleo-L. ^a -Barreiro e Évora. lit.	\$50
» Valenciano kg.	2\$80	Chouriço de carne.... »	13\$00	Petrólec-Resntares Armazens.. lit.	\$55
» São	3\$20	Far. ^a de milho amarelo. »	1\$50	Fresunto..... . 10\$00 e	11\$00
» Carolino	3\$10	» » » branco . .	1\$35	Queijo da Serra »	14\$50
Assucar de 1. ^a Hornung .kg.	4\$40	» » » trigo »	2\$25	» flam. ^o Estrangeiro .. kg.	24\$50
» » 1. ^a manual . .	4\$20	Farinheiras »	8\$50	» » em Campanhã . »	26\$00
» » 2. ^a Hornung »	4\$15	Feijão amarelo..... lit.	2\$10	Sabão amêndoa »	1\$20
» » 2. ^a manual . »	3\$95	» branco..... .	2\$00	» Offenbach »	2\$40
» pilé »	4\$20	» frade 1\$90 e	1\$40	Sal..... lit.	\$16
Azeite de 1. ^a lit.	7\$10	» manteiga lit.	2\$20	Sêmea. kg.	\$80
» » 2. ^a »	6\$70	Grão de 1. ^a »	2\$75	Toucinho.....	6\$50
Bacalhau sueco 4\$65, 4\$90 e	5\$10	» » 2. ^a »	1\$70	Vinagre lit.	\$75
» inglês.... 4\$50 e	7\$10	Lenha kg.	\$20	Vinho branco »	\$65
Banha..... kg.	7\$00	Manteiga..... »	17\$50	Vinho tinto-Em Gaia.... »	1\$00
Batatas..... »	variável	Massas..... lit	3\$60	Vinho tinto-Em Campanhã . »	\$70
Carvão de sôbro kg	\$50 e	Milho..... lit	\$95	Vinho tinto-Resnt. Arm. ^a . »	\$65

Estes preços estão sujeitos a alterações, para mais ou para menos, conforme as oscilações do mercado.

Os preços de arroz, azeite, carnes, farinha de trigo, feijão, petróleo, vinagre e vinho no Armazém do Barreiro são acrescidos do imposto camarário.

Alem dos géneros acima citados, os Armazéns de Viveres têm à venda tudo o que costuma haver nos estabelecimentos congéneres e mais, tecidos de algodão, atalhados, malhas, fazendas para fatos, calçado e louça de ferro esmaltado, tudo por preços inferiores aos do mercado.

O Boletim da C. P. tem normalmente 16 páginas, seguindo a numeração de Janeiro a Dezembro. Os 12 números formam um volume com índice próprio. Os números deste Boletim não se vendem avulsos.

Os agentes que queiram receber individualmente o Boletim, deverão contribuir com a importância anual de 12\$00 a descontar mensalmente, receita que constituirá um Fundo destinado a prémios a conceder aos contribuintes, por meio de concursos, e ainda a melhoramentos no Boletim.

Os pedidos devem ser transmitidos por via hierárquica à Secretaria da Direcção (Boletim da C. P.).